Componente curricular: ARTE

7o ano – 1o bimestre

Sequência didática 3 – Explorando linhas

Unidade temática

Artes visuais

Objetos de conhecimento

Contextos e práticas, Materialidades, Elementos da linguagem, Processos de criação

Habilidades

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Tempo estimado

5 aulas–3 etapas.

1ª Etapa: Planejamento (duração de 1 aula)

2ª Etapa: Criações (duração de 3 aulas)

3ª Etapa: Avaliação (duração de 1 aula)

Desenvolvimento

Planejamento das aulas

1ª Etapa – Planejamento: esboçando a paisagem

Organização da turma

A primeira etapa deverá ser realizada individualmente.

Proposta de atividade

Aula 1: Sondagem e rascunho para as criações

Converse com os estudantes sobre as diferentes formas de se criar artisticamente uma paisagem. Procure ativar os conhecimentos prévios dos estudantes a partir das seguintes perguntas:

- De quais maneiras podemos representar visualmente uma paisagem?

- Qual a diferença entre uma paisagem desenhada ou fotografada?

- Quais relações podemos estabelecer entre paisagens e arquitetura?

- Que tipo de paisagem mais interessa a você? Por quê?

Esclareça as dúvidas que surgirão da discussão. Proponha a possibilidade de criar paisagens usando apenas linhas. Relembre também que desenhos mais horizontais podem trazer a sensação de calma e repouso, enquanto os verticais trazem a ideia de que algo está “em pé” e os diagonais sugerem movimento. Também fale sobre as possibilidades de as linhas construírem formas geométricas ou orgânicas.

Explique agora a proposta da sequência de atividades: todos farão um esboço de uma paisagem (que pode ser inventada ou observada em algum lugar da escola) usando apenas linhas coloridas para desenhar. Esse esboço servirá como base para três criações com materiais diferentes. A ideia é que cada um pesquise e perceba como os materiais alteram e influenciam no modo de constituir as linhas, e como estas, por sua vez, alteram nossas sensações sobre as paisagens criadas. Os estudantes deverão explorar diferentes modos de criar uma linha a partir das condições dadas pelos materiais usados. Com isso, poderão entender a importância da escolha desses materiais na criação artística e na criação de diferentes efeitos visuais.

Depois de explicar a proposta, reserve o restante da aula para a elaboração do esboço da paisagem que será desenhada por cada um com lápis de cor.

2ª Etapa – Criações: explorando linhas

Organização da turma

A segunda etapa deverá ser realizada individualmente.

Proposta de atividade

Aula 2: Linhas precisas: criação com lã

Para a realização dessa segunda aula é necessário providenciar fios de lã colorida para serem distribuídos entre todos os alunos. Eles deverão criar o desenho da paisagem colando os fios de lã no papel. Cada aluno deverá lidar com a materialidade da lã e com a habilidade de precisão que ela exige. Essa precisão faz com que a linha seja visualmente forte, tenha direção e limites claros e exija muita concentração na execução.

Quando todos terminarem, peça para os estudantes observarem o resultado, comparando-o com o esboço inicial. Eles deverão notar o modo como a lã tornou as linhas ainda mais precisas e visíveis. Crie estratégias para que eles percebam que, além de ser um novo desenho, apreensível pela visão, esta obra com linhas também é uma criação em relevo e pode ser fruída de modo tátil. Guarde os trabalhos, no final da aula.

Aula 3: Linhas imprecisas: criação com giz de cera

Nesta aula solicite aos estudantes que refaçam a paisagem, copiando o esboço, desta vez usando giz de cera.

Proponha que testem o material num papel de rascunho, verificando que o giz de cera possui uma ponta mais grossa que o lápis, e que, por isso, será impossível criar uma linha da mesma finura e precisão. Assim, note que o giz de cera dificulta a criação de traços contínuos, finos e precisos, mas que, em contrapartida, ele possui outras características expressivas, que permitem resultados espontâneos e imprevistos. A partir desta observação, incentive os estudantes a sobrepor e misturar linhas e cores com o giz de cera.

Deve-se orientar os estudantes para que usem o esboço como base da criação, mas que fiquem livres para fazer pequenas alterações, caso haja necessidade. Também é importante que não fiquem presos às mesmas cores usadas no desenho anterior e no esboço. Ou seja, deve-se produzir a mesma paisagem, mas também estar disposto a alterá-la, caso o material exija. O professor deve circular pela classe observando os trabalhos e orientando sua execução – mas não deve fazer os desenhos para os alunos. No final da atividade, as novas paisagens também serão recolhidas.

Aula 4: Linhas que se dissolvem: criação com aquarela

Relembre as dificuldades encontradas em criar uma linha contínua com o giz de cera. Agora indique que o desafio será maior. Eles deverão reproduzir a paisagem do esboço, desta vez usando aquarela. Ainda que em algum momento eles já tenham tido contato com esse material, é importante que você descreva suas características. Explique que a aquarela é uma tinta que funciona quando misturada à água, e que essa mesma água tende a se espalhar pela superfície do papel quando aplicada. Isso significa que a tendência da linha produzida em aquarela é se diluir, resultando numa forma ainda mais imprecisa que a do giz de cera.

Ressalte que o mais importante na proposta é a própria experiência de realizá-la. Eles não precisam se preocupar caso a linha saia muito diferente do esperado. Amplie também os modos de usar as cores em relação aos trabalhos anteriores, incentivando a mistura e a sobreposição de tons.

Circule pela classe auxiliando na realização da atividade. Recolha os trabalhos no final.

3ª Etapa – Avaliação: analisando os materiais

Organização da turma

A terceira etapa deverá ser realizada coletivamente, em uma grande roda.

Proposta de atividade

Aula 5: Avaliação

Os alunos formarão uma única grande roda e receberão as suas três criações. Cada um deverá mostrar para o restante da classe qual das três obras gostou mais e o porquê. O professor deverá fazer algumas perguntas para que reflitam sobre sua criação preferida, como:

- O que você mais gostou ao utilizar esse material?

- Qual foi a maior dificuldade?

- Quais sensações você acha que essa obra causa no espectador?

- Você imaginava que ela surgiria daquele esboço? O que mudou?

Quando todos os alunos tiverem mostrado sua obra preferida e refletido à luz das perguntas, é a vez de lançar questões, relativas aos materiais utilizados e aos processos de criação, para serem discutidas coletivamente.

Questões coletivas

- Quais diferenças vocês perceberam usando esses três materiais (lã, giz de cera e aquarela)?

- A mudança dos materiais afeta o desenho? Como?

- A mudança dos materiais afeta as sensações que aquele desenho causa?

- É difícil criar uma paisagem com linhas?

- O que seria interessante criar com linhas?

- Que tipo de desenho seria interessante fazer com lã? E com giz de cera? E com aquarela?

Encadeamento das etapas

É possível alterar a ordem do uso dos materiais, caso seja necessário. De todo modo, a ordem descrita acima propõe um raciocínio comparativo em relação ao modelo feito a lápis: a primeira experiência trabalha com a produção de uma linha mais precisa que a do esboço a lápis, a segunda com uma linha menos precisa e, por fim, a terceira com uma linha bastante imprecisa. Essa ordem enfatiza as distintas materialidades envolvidas no processo de produção das linhas, favorecendo a avaliação final.

Adaptação

É possível ampliar a sequência de atividades incluindo outros materiais e modos de elaborar as paisagens e explorar o uso das linhas. É importante que o próprio estudante tenha domínio total sobre seu desenho. Incentive-o a criar do seu modo, desafiando-o a lidar com as frustrações que alguns materiais poderão provocar.

Atividades complementares

1 – Exposição de paisagens

Organize com os estudantes uma exposição das paisagens criadas. Isso pode ser feito separando os trabalhos por técnicas utilizadas, ou por semelhanças entre paisagens, ou ainda por sensações que as obras causam. O modo de organização deve ser escolhido e discutido por todos.

2 – Explorando a aquarela

Que tal agora usar a aquarela para uma criação coletiva? Divida a classe em grupos de quatro pessoas e distribua uma cartolina branca para cada grupo. A ideia é criar uma nova paisagem, muito maior e feita por várias mãos, usando a técnica da aquarela. Oriente os estudantes para que se preocupem em incluir as ideias de todos na pintura e indique que eles são livres para misturar paisagens reais com paisagens fantásticas ou extraordinárias.